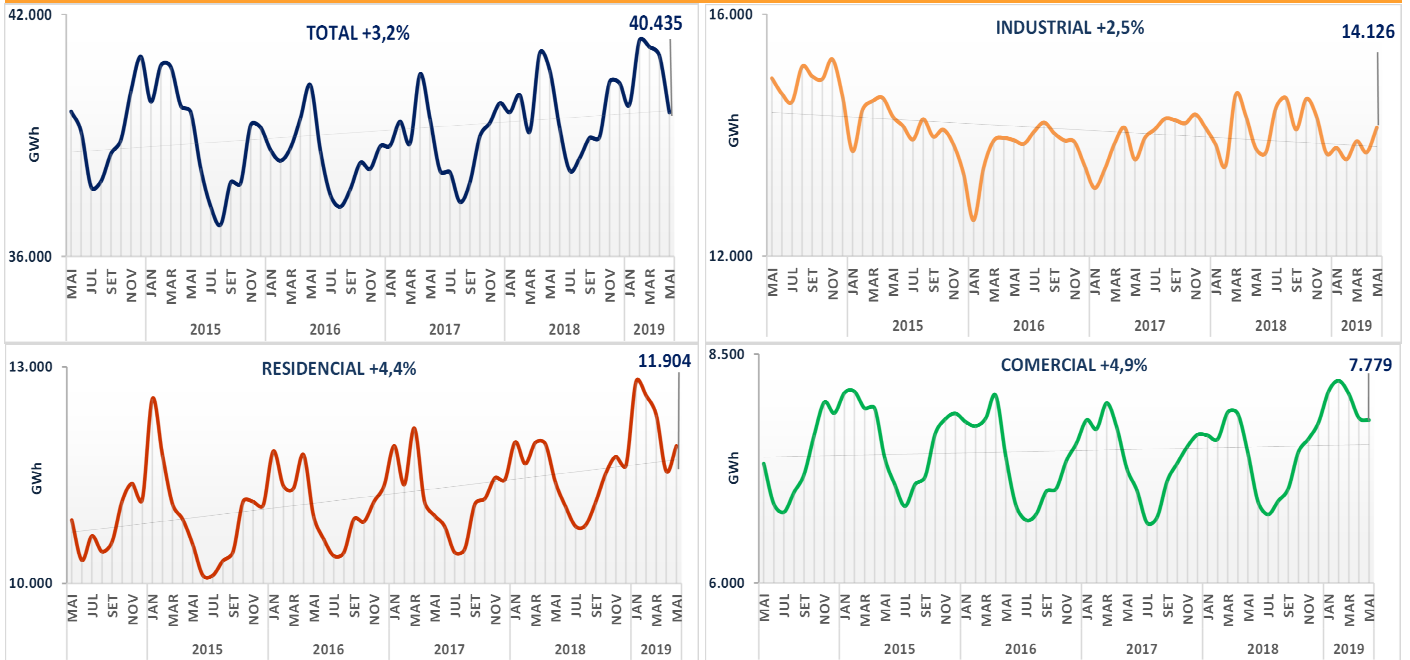
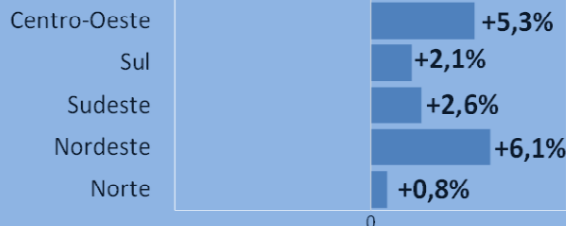


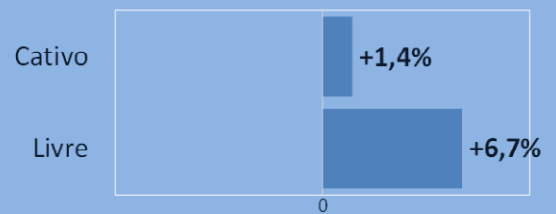
AVANÇO DE 3,2% NO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM MAIO



Região



Mercado



Sumário

O consumo nacional de eletricidade totalizou 40.435 GWh em maio, mostrando progresso de 3,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior, o que não se observava desde fevereiro deste ano.

As três maiores classes de consumo de energia elétrica exibiram altas no montante mensal em maio, com destaque para as residências (+4,4%) e o comércio e serviços (+4,9%). Por sua

vez, o aumento do consumo de eletricidade da classe industrial (+2,5%) no mês foi influenciado pelo efeito estatístico de base baixa de maio 2018, em razão da greve dos caminhoneiros. Além disso, a classe industrial continuou impactada em maio pelos efeitos do desastre ambiental em Brumadinho/MG, refletido na queda de 13,9% no consumo de energia elétrica do ramo extrativo de

minerais metálicos.

Todas as regiões do país anotaram aumento no consumo de eletricidade em maio, em especial o Sudeste (+2,6%) e o Nordeste (+6,1%).

No recorte cativo e livre, houve elevação do consumo de energia elétrica em maio em ambas as modalidades de contratação, sendo +1,4% entre os consumidores cativos e +6,7% entre os livres.

	CONSUMO CATIVO		CONSUMO LIVRE	
	TWh	Δ %	TWh	Δ %
Maio	26,8	1,4 ▲	13,7	6,7 ▲
12 meses	318,3	0,4 ▲	160,1	4,0 ▲

Índice

Consumo Industrial	2
Consumo Residencial	3
Consumo Comercial	3
BOX: Estatísticas do mercado de energia elétrica	4
Estatísticas	5

AVANÇO DE 2,5% NO CONSUMO INDUSTRIAL DE MAIO

O **CONSUMO INDUSTRIAL*** de eletricidade no país foi de 14.126 GWh em maio de 2019, representando avanço de 2,5% frente o mesmo mês de 2018. Já a série de taxas do acumulado de 12 meses da demanda de energia elétrica das indústrias atingiu -0,4% em maio (*Gráfico 1*). Vale ressaltar que maio deste ano possuiu 1 dia útil a mais que o mesmo período de 2018.

É importante lembrar que o consumo divulgado pela EPE envolve dados declarados pelos agentes, oriundos de seus sistemas de faturamento, não guardando necessariamente correspondência com os meses civis (vide *Box, na página 4*).

Assim, o resultado deste mês sofreu uma parte da influência da greve dos caminhoneiros, que aconteceu nas últimas duas semanas de maio de 2018, gerando um efeito estatístico de base baixa no consumo livre industrial, cuja contabilização é o calendário civil do mês. Por sua vez, o consumo cativo industrial, que depende do calendário de faturamento dos agentes de distribuição, possui uma parte medido em abril (e faturado em abril/maio) e uma parte medido em maio (e faturado em maio/junho). Para esta modalidade de contratação de energia elétrica, o impacto da greve dos caminhoneiros será observado

em junho, gerando novamente um efeito estatístico de base baixa.

A descontinuidade do transporte de cargas no evento de maio de 2018 influenciou, principalmente, segmentos industriais que operam com produtos perecíveis que não podem ser estocados por muito tempo e são transportados por caminhões, entre os quais, alimentos e cimento.

Em relações aos indicadores industriais de maio, enquanto a ociosidade do parque produtivo permaneceu elevada no mês, em torno de 25% (FGV), o Índice de Confiança das Indústrias (ICI/FGV) se manteve abaixo dos 100 pontos (baixa confiança), sendo um reflexo das incertezas que envolvem o quadro econômico enfraquecido do país. É o que também reflete a destruição de pouco mais de 6 mil vagas formais de trabalho na indústria da transformação em maio (CAGED/MTE), demonstrando as dificuldades na recuperação do mercado de trabalho.

TOP 10 | MAIO

O aumento de 9,9% na demanda de eletricidade do setor de fabricação de produtos de minerais não-metálicos em maio está em linha com os progressos de 10,0% nas vendas do varejo de materiais de construção (ANAMACO) e de 27,7% nas

vendas internas de cimento (SNIC), todos os resultados afetados pela greve dos caminhoneiros de maio de 2018. Os destaques no mês foram a fabricação de cimento em Minas Gerais (+17,2%) e no Paraná (+9,2%), a produção de cimento, embalagens de vidro e produtos cerâmicos em Sergipe (+35,8%) e a fabricação de cimento, cal, gesso e embalagens de vidro no Rio de Janeiro (+19,0%).

O ramo alimentício - segundo maior consumidor de energia elétrica das indústrias - sinalizou avanço de 5,9% em maio, sobretudo em razão da fabricação de alimentos para animais, do abate e frigorificação de aves e suínos e da fabricação de produtos à base de café no Paraná (+13,6%), do abate e frigorificação de aves, reses e outros pequenos animais, da produção de preparados de carne, banha e produtos de salsicharia em Santa Catarina (+15,1%), da produção de óleos vegetais e do abate e frigorificação de bovinos, aves e suínos no Mato Grosso do Sul (+15,8%) e da fabricação de laticínios e de sucos de frutas, legumes e hortaliças em São Paulo (+3,9%).

Novamente, o setor extrativo de minerais metálicos assinalou a retração mais alta (-13,9%) no mês, quarta queda seguida, em

razão das consequências do desastre ambiental em Brumadinho/MG que aconteceu em janeiro de 2019. Se sobressaíram os desempenhos negativos da extração de minério de ferro e da pelotização em Minas Gerais (-17,8%), da pelotização no Espírito Santo (-28,3%) e da extração de minério de ferro e de minerais metálicos não-ferrosos no Pará (-7,8%).

Todas as regiões do país registraram progresso no consumo industrial de energia elétrica em maio, com destaque para o Sul (+7,1%), que representa cerca de 20% do consumo nacional das indústrias.

A região Norte (+1,2%) apresentou no mês o primeiro avanço após 13 recuos consecutivos, afetada, entre outros, pela saída do efeito estatístico de base alta da metalurgia paraense, uma vez que planta eletrointensiva reduziu desde maio de 2018 a sua produção de alumínio primário devido a problemas ambientais em sua unidade fornecedora de matéria-prima. Todavia, após o fim destas restrições, a tendência é que o consumo destas plantas possa se ajustar, o que já aconteceu em maio, mesmo que de modo gradual. ■

Gráfico 1. Brasil: Séries de taxas do acumulado de 12 meses da Produção Física Industrial e do Consumo Industrial de Energia Elétrica 2018-2019.
Fonte: PIM-PF IBGE (Produção Física Industrial) e EPE/COPAM (Consumo de Energia Elétrica).

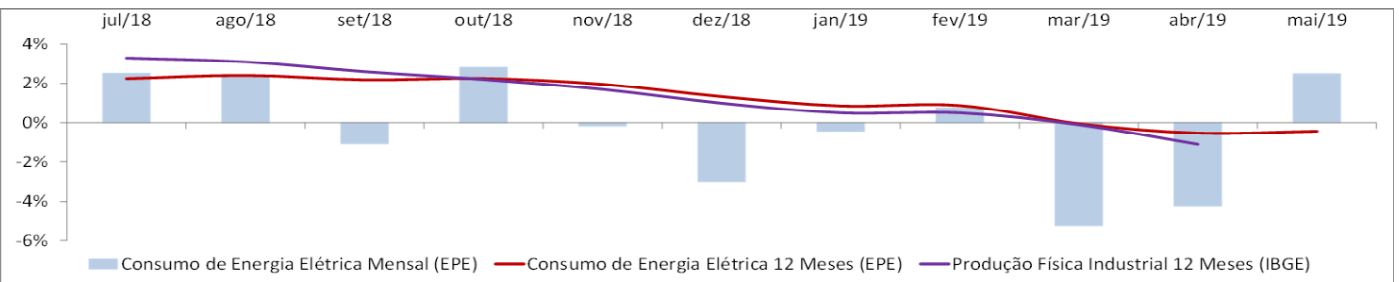
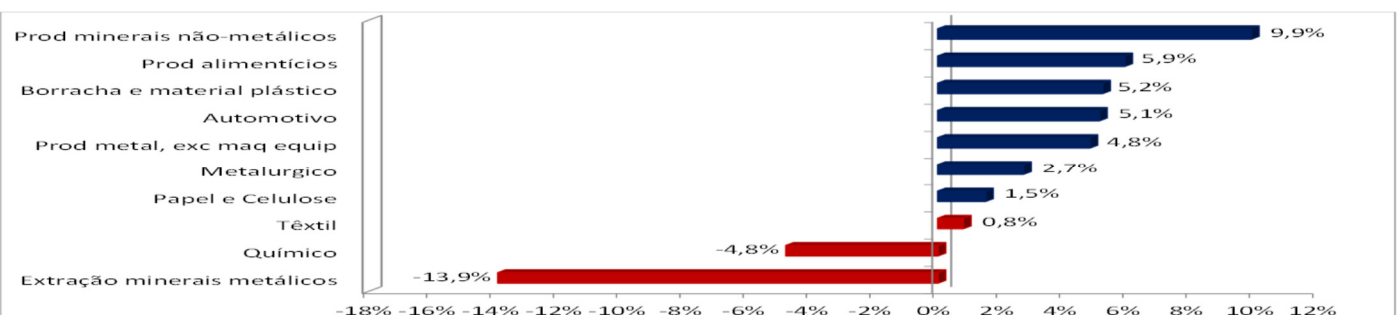


Gráfico 2. Brasil: Variação do consumo industrial em maio/2019 por segmento ($\Delta\%$ 19/18). Fonte: EPE/COPAM.



* consumo via rede elétrica. Não inclui autoprodução não-injetada na rede.

CONSUMO NAS RESIDÊNCIAS CRESCEU 4,4%

O **CONSUMO RESIDENCIAL** de eletricidade no país em maio alcançou 11.904 GWh, superando em 4,4% o montante realizado em 2018.

Esse resultado ocorreu num contexto econômico em que as famílias têm demonstrado insatisfação com o momento atual e grande preocupação com sua situação financeira futura, conforme apurado pela FGV na composição de seu índice de confiança do consumidor.

Embora a massa de rendimentos do trabalho tenha crescido em relação ao ano anterior, as condições em que esse movimento ocorreu, impulsionado pelo trabalho informal e por conta própria e com rendimento estagnado, têm influenciado negativamente sobre a intenção de consumo das famílias, sobretudo num quadro de atividade econômica mais fraca como o atual. (PnadC/IBGE; ICF/CNC)

A evolução dos índices citados de confiança da FGV e de in-

tenção de consumo da CNC está ilustrada no gráfico a seguir.

No caso do consumo residencial de eletricidade, o crescimento de 4,4% em maio veio um pouco acima da média no ano (+3,9%) e nos últimos 12 meses (+3,0%), puxado principalmente pelos acréscimos verificados no Nordeste (+9,6%) e no Sudeste (+4,3%).

Nessas duas regiões, as condições climáticas do mês favoreceram o aumento do consumo. No Rio de Janeiro, por exemplo, onde no período de 12 meses o consumo cresceu em média 1,5%, temperaturas mais elevadas que em 2018 fizeram com que o crescimento em maio fosse de 5,7%. Em Pernambuco (+13,1%), a contribuição veio da combinação de temperaturas mais altas e menor volume de chuvas.

A taxa alta no Centro-Oeste (+7,9%) foi influenciada por Goiás (+12,7%), cujo resultado no mês foi afetado por questões de faturamento, e, portan-

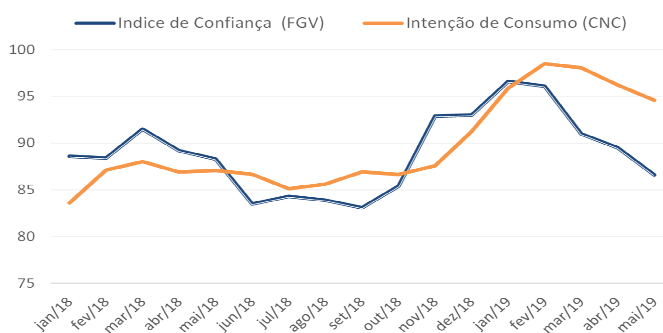
to, não está refletindo corretamente outros possíveis fatores, como os relacionados ao clima ou à economia. Desconsiderando o mercado de Goiás, o crescimento do consumo residencial na região ficou em linha com a média dos últimos 12 meses, 5,1%.

No Sul (-1,1%), temperaturas bem mais amenas no Rio Grande do Sul (-3,4%) reduziram a necessidade de uso dos equipamentos para climatização quando comparada à de igual período do ano anterior. Em Santa Catarina (+0,7%), houve

pequeno aumento do consumo e, no Paraná (+0,1%), estabilidade.

No Norte (-0,9%), mais uma vez o Pará (-6,9%) apresentou retração. No Amazonas (+0,7%), segundo maior mercado na região, o consumo cresceu ligeiramente. No ano, o montante consumido na região apresentou redução de 1,7% frente igual período de 2018. ■

Índices de confiança do consumidor (ICC) e de intenção de consumo das famílias (ICF), em pontos. Fonte: FGV/CNC



ALTA DE 4,9% NO COMÉRCIO E SERVIÇOS

O consumo de eletricidade da classe **COMERCIAL**, que engloba as atividades de comércio e serviços no país, totalizou 7.779 GWh em maio de 2019, valor 4,9% superior ao registrado no mesmo mês de 2018. Nesse resultado não se observou influência significativa de variações entre os ciclos de faturamento das distribuidoras no período.

Dentre os indicadores econômicos que contribuíram para explicar o crescimento do consumo na classe, as vendas no comércio varejista (PMC/IBGE) apresentaram elevação de 1,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Porém, a variação no volume de serviços apresentou taxa negativa (-0,7%) de acordo com a (PMS/IBGE).

A região Nordeste foi a que teve a maior elevação no consumo de eletricidade da classe

comercial (+9,3%). A totalidade dos estados da região apresentou variação positiva, atribuída à ocorrência de muitos dias com temperaturas acima de 28°C. Sendo que o Ceará (+20,6%) foi o mais expressivo. Os outros destaques foram: Pernambuco (+9,7%), Bahia (+9,1%), Alagoas (+8,6%), Sergipe (+8,3%) e Paraíba (+7,5%).

No Sudeste a alta foi de 5,6% no consumo de eletricidade da classe no mês. Nesta região todos os estados também tiveram expansão no consumo: Rio de Janeiro (+6,3%), São Paulo (+5,8%), Minas Gerais (+4,7%) e Espírito Santo (+3,4%). O aumento no número de dias com temperatura acima de 28°C nesses estados influenciou nos resultados positivos. O aumento no volume de vendas no comércio varejista em São Paulo (+1,8%) e Espírito Santo

(+7,4%) também contribuiu para os movimentos observados no consumo de eletricidade. Assim como, o volume de serviços em São Paulo (+5,8%) e Minas Gerais (+4,2%) (PMS/IBGE).

A região Norte apresentou alta de 4,6% no consumo de energia elétrica no mês, impactada principalmente pelos estados do Acre (+16,2%), Amazonas (+11,8%) e Amapá (+7,4%). O aumento significativo das vendas no comércio varejista da região e as altas temperaturas contribuíram para o resultado positivo no consumo. Pará foi o único estado da região a ter redução (-0,4%) no consumo de eletricidade.

Na região Centro-Oeste (+4,3%), o desempenho de Goiás (+12,4%) e Distrito Federal (+5,8%) puxaram o crescimento do consumo de eletricidade. O resultado positivo no

consumo pode ser associado ao aumento da temperatura nesses dois estados em relação ao mesmo período de 2018.

Por fim, a região Sul foi a única a apresentar redução (-1,2%) no consumo de eletricidade, impactada pelo estado do Rio Grande do Sul (-4,9%). O desempenho negativo do estado foi influenciado pelas temperaturas mais brandas em relação ao mesmo período do ano anterior. Os estados do Paraná e Santa Catarina registraram crescimentos de 0,8% e 0,6%, respectivamente. No Paraná, a elevação na temperatura em relação ao mesmo mês influenciou a alta da taxa. Já em Santa Catarina, foi a expansão no volume de vendas do comércio varejista (+6,9%) e serviços (+6,0%) (PMC e PMS/IBGE). ■

Para elaboração das estatísticas relacionadas ao mercado de energia elétrica, a EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA realiza coleta de dados de consumo de energia elétrica para as principais classes e segmentos de consumo, além do número de consumidores, por meio de dois sistemas:

- ◆ SAM (Sistema de Acompanhamento Mensal do Mercado): Coleta mensalmente dados históricos de consumo e número de consumidores, tendo por base o mês anterior ao mês da coleta.
- ◆ SIMPLES (Sistema de Informações de Mercado para o Planejamento do Setor Elétrico): Coleta anualmente dados de consumo e número de consumidores, histórico e projeções, desagregados nas tipologias definidas pela Resolução Normativa ANEEL nº 414, 9 de setembro de 2010, atualizada pela Resolução Normativa ANEEL nº 418, de 23 de novembro de 2010, Resolução Normativa ANEEL nº 479, de 03 de abril de 2012, Resolução Normativa ANEEL nº 516, de 11 de novembro de 2012, e Resolução Normativa ANEEL nº 775, de 10 de julho de 2017.

As informações coletadas por esses sistemas são complementadas por dados obtidos diretamente junto aos consumidores livres e autoprodutores, dentre outros.

No que tange aos dados obtidos através dos sistemas SAM e SIMPLES, tratam-se, na prática, de informações oriundas dos sistemas de faturamento das distribuidoras, não guardando necessariamente correspondência com os meses civis, especialmente no que se refere aos dados de seus consumidores cativos, mais especificamente, aqueles referentes às classes residencial e comercial, tendo em vista a existência de variação nos períodos de leitura pelas distribuidoras, que podem compreender entre 27 e 33 dias, conforme o calendário de leitura (vide Art. 84, Resolução ANEEL nº 441, de 9 de setembro de 2010), podendo variar entre 15 e 47 dias nos casos excepcionais previstos.

Além do descasamento do calendário de leitura dos lotes de faturamento das distribuidoras com o mês civil, existem outras particularidades dos processos de faturamento, como por exemplo:

- ⇒ Refaturamento;
- ⇒ Faturamento mínimo;
- ⇒ Erros de medição;
- ⇒ Desencontro nas informações das distribuidoras (medido no período de faturamento ou valor faturado);
- ⇒ Recuperação de perdas;
- ⇒ Geração Distribuída;
- ⇒ Faturamento por falta de leitura de medição (Rural).

“A EPE não realiza qualquer tipo de medição física, sendo esta função executada pelo ONS, CCEE e pelos agentes do mercado. Os dados históricos de consumo e número de consumidores de energia elétrica divulgados pela EPE são disponibilizados pelas concessionárias de energia elétrica, autoprodutores e consumidores livres, a partir do preenchimento de formulários e uso de sistemas, correspondendo a um conjunto de informações declaradas pelos mesmos.”

Mensalmente são coletados a partir do SAM dados de consumo e número de consumidores, tendo por base o mês anterior ao mês da coleta. Após processamento, consolidação e análise, as informações são disponibilizadas por meio do relatório “Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica”, visando apresentar as principais estatísticas e a análise da evolução do mercado de energia elétrica nacional e regional, bem como de indicadores desse mercado, tais como consumo médio e número de consumidores. Na Resenha, objetiva-se a apresentação do mercado de energia elétrica segregado por regiões geográficas, subsistemas elétricos integrantes do Sistema Interligado Nacional, Sistemas Isolados e Brasil, segundo os seus principais segmentos de consumo.

Os dados oriundos do Sistema SIMPLES, após processamento e análise

de consistência, dão origem ao relatório “Anuário Estatístico de Energia Elétrica”. As estatísticas apresentadas no Anuário consolidam as informações publicadas em caráter preliminar nas edições regulares da Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica para o ano base, e corresponde a um dos resultados do trabalho cooperativo com os agentes do mercado de energia, realizado no âmbito da Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica (COPAM), sob a coordenação da EPE.

As séries históricas de consumo e número de consumidores obtidas a partir desses sistemas são, portanto, periodicamente revistas e atualizadas, juntamente com os agentes do mercado, buscando-se aprimoramentos no processo de coleta e validação dos dados, e também do próprio conjunto de dados.

Nesse contexto, a EPE compõe a sua base nacional de dados de consumo de energia elétrica na rede elétrica.

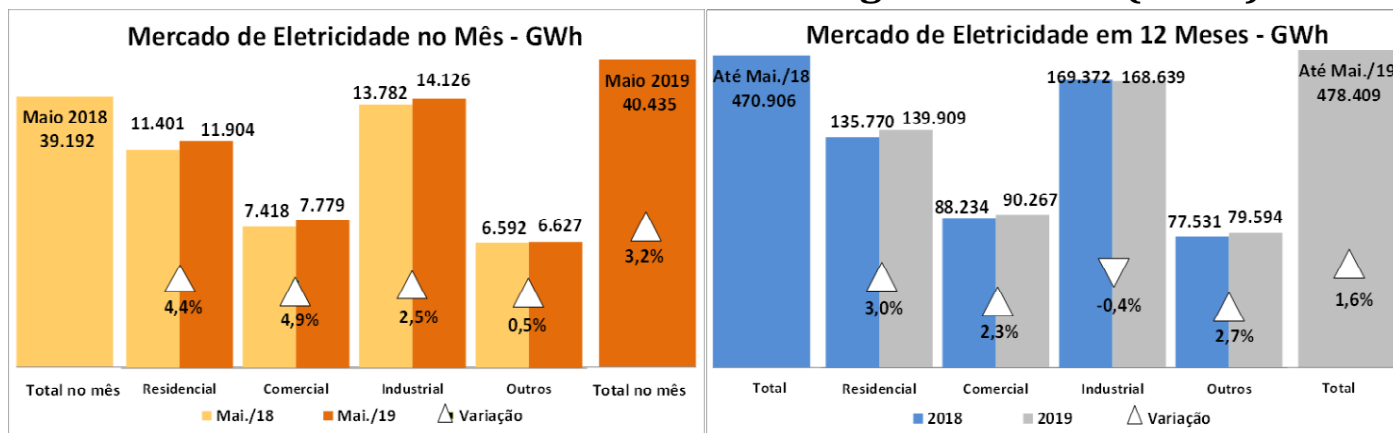
Dito de outra forma, os dados coletados no âmbito das bases SAM e SIMPLES abrangem o consumo na rede elétrica das modalidades de contratação relacionadas às seguintes categorias de consumidores:

- ⇒ Consumidores cativos: o fornecimento de energia elétrica para esta categoria de consumidor se dá obrigatoriamente pela concessionária de distribuição da área onde está situado.
- ⇒ Consumidores não-cativos: esta categoria de consumidor adquire sua energia através de negociação no ambiente de contratação livre; não estando obrigado a adquirir da concessionária da área onde esteja situado. Estão incluídos nesta categoria consumidores livres, consumidores especiais, autoprodutores e produtores independentes.

As estatísticas do mercado de energia elétrica podem ser obtidas em nosso site:

<http://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica>

Estatísticas do Consumo de Energia Elétrica (GWh)



REGIÃO/CLASSE	EM MAIO			ATÉ MAIO			12 MESES		
	2019	2018	%	2019	2018	%	2019	2018	%
BRASIL	40.435	39.192	3,2	203.544	199.956	1,8	478.409	470.906	1,6
RESIDENCIAL	11.904	11.401	4,4	61.195	58.900	3,9	139.909	135.770	3,0
INDUSTRIAL	14.126	13.782	2,5	69.136	70.123	-1,4	168.639	169.372	-0,4
COMERCIAL	7.779	7.418	4,9	39.950	38.314	4,3	90.267	88.234	2,3
OUTROS	6.627	6.592	0,5	33.263	32.619	2,0	79.594	77.531	2,7
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	243	235	3,3	1.199	1.179	1,7	2.929	2.919	0,3
NORTE	2.739	2.692	1,8	13.026	13.786	-5,5	32.179	34.790	-7,5
NORDESTE	6.449	6.085	6,0	31.758	30.190	5,2	74.956	72.597	3,2
SUDESTE/C. OESTE	23.707	23.032	2,9	119.272	117.402	1,6	280.791	274.845	2,2
SUL	7.297	7.148	2,1	38.289	37.398	2,4	87.553	85.755	2,1
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.689	2.667	0,8	12.832	13.677	-6,2	31.588	34.415	-8,2
RESIDENCIAL	777	784	-0,9	3.701	3.766	-1,7	9.304	9.596	-3,0
INDUSTRIAL	1.061	1.048	1,2	5.087	5.956	-14,6	12.339	14.957	-17,5
COMERCIAL	425	406	4,6	2.017	1.953	3,3	4.967	4.923	0,9
OUTROS	426	428	-0,5	2.027	2.002	1,3	4.977	4.939	0,8
NORDESTE	7.062	6.656	6,1	34.685	32.973	5,2	82.217	79.634	3,2
RESIDENCIAL	2.499	2.280	9,6	12.293	11.643	5,6	28.406	27.273	4,2
INDUSTRIAL	1.897	1.878	1,0	9.304	8.933	4,2	22.701	22.184	2,3
COMERCIAL	1.289	1.179	9,3	6.355	5.938	7,0	14.596	14.204	2,8
OUTROS	1.377	1.319	4,4	6.733	6.460	4,2	16.514	15.973	3,4
SUDESTE	20.245	19.736	2,6	102.190	101.090	1,1	239.853	235.399	1,9
RESIDENCIAL	5.772	5.537	4,3	29.867	29.034	2,9	67.607	65.960	2,5
INDUSTRIAL	7.568	7.496	1,0	37.338	38.174	-2,2	91.394	90.896	0,5
COMERCIAL	4.148	3.927	5,6	21.277	20.522	3,7	47.789	46.739	2,2
OUTROS	2.757	2.777	-0,7	13.708	13.361	2,6	33.063	31.804	4,0
SUL	7.297	7.148	2,1	38.289	37.398	2,4	87.553	85.755	2,1
RESIDENCIAL	1.805	1.826	-1,1	10.072	9.518	5,8	22.458	21.395	5,0
INDUSTRIAL	2.818	2.631	7,1	13.655	13.479	1,3	32.960	32.545	1,3
COMERCIAL	1.280	1.295	-1,2	7.028	6.779	3,7	15.380	15.050	2,2
OUTROS	1.394	1.396	-0,1	7.533	7.622	-1,2	16.755	16.764	-0,1
CENTRO-OESTE	3.142	2.984	5,3	15.549	14.818	4,9	37.197	35.703	4,2
RESIDENCIAL	1.051	973	7,9	5.261	4.939	6,5	12.134	11.546	5,1
INDUSTRIAL	782	729	7,2	3.753	3.581	4,8	9.245	8.790	5,2
COMERCIAL	637	610	4,3	3.274	3.123	4,8	7.534	7.318	3,0
OUTROS	673	671	0,2	3.261	3.175	2,7	8.284	8.049	2,9

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares.



A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao e-mail copam@epe.gov.br

Coordenação Geral

Thiago Vasconcelos Barral Ferreira

Coordenação Executiva

Jeferson B. Soares

Comunicação e Imprensa

Maura Cruz Xerfan

Equipe Técnica

Carla C. Lopes Achão (coord. técnica)

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Simone Saviolo Rocha

Thiago Toneli Chagas

Revisão (Economia)

João Moreira Schneider de Mello

Para obter as séries históricas de consumo mensal, acesse a seção **Publicações >> Consumo de Energia Elétrica** no endereço eletrônico: www.epe.gov.br